

A contribuição de Assis Chateaubriand na formação
do acervo artístico do Maranhão

Coleção Assis Chateaubriand

Regiane Caire Silva

José Marcelo do Espírito Santo

2018



Este Catálogo é resultado da pesquisa *A contribuição de Assis Chateaubriand na formação do acervo artístico do Maranhão* com apoio da FAPEMA Universal/Edital N° 40/2014 e da Universidade Federal do Maranhão, realizada no período de 2015 -2017.

São Luís
2018

A Coleção Assis Chateaubriand faz parte da determinação de Assis Chateaubriand (1892-1968) em fundar os museus regionais, projeto iniciado por volta de 1965, em parceria com Yolanda Penteadó (1903-1983) com o intuito de descentralizar as artes do eixo Rio-São Paulo. O trabalho envolveu a notoriedade e influência de Chateaubriand, colecionador e empresário do setor das comunicações, para conseguir doações de artistas, homens de negócios e de diversos segmentos da sociedade, muitas vezes, em troca de publicidade em suas mídias.

A campanha resultou em seis espaços museológicos. Em 1965 foi inaugurado o Museu de Dona Beja em Araxá (MG), em 1966 surgiu o Museu de Arte Contemporâneo - Olinda (PE) e o Museu de Arte de Feira de Santana (BA). Posteriormente, a Pinacoteca Rubem Berta em Porto Alegre (RS) e a Galeria Brasileira em Belo Horizonte (MG). Em outubro de 1967 era aberto ao público o Museu Pedro Américo em Campina Grande (PB), cujo nome foi mudado para Museu de Artes Assis Chateaubriand, após a morte de seu patrono. Em curso deixou o de São Luís do Maranhão e o de Maceió¹.

A criação do Museu Regional do Maranhão não aconteceu, como almejava o empresário, no entanto, a doação das 42 obras foi realizada por Chateaubriand em 1968, as quais somente chegaram ao seu destino em 1988. O Maranhão, diferente dos outros estados que tiveram seus museus regionais inaugurados, não disponibilizou, naquele momento, um espaço físico para a formação do museu. O Museu Histórico e Artístico do Maranhão – MHAM, inaugurado em 1973, poderia abrigar a doação a partir de então, mas, mesmo assim, o diretor do MASP não as enviou. Durante 20 anos as obras ficaram sob a guarda do Museu de Arte de São Paulo - MASP e pode-se confirmar, baseado em documentos pesquisados no próprio MASP, que o maranhense e político José Sarney (1930) tentou recebê-las empenhadamente, mas somente foi atendido quando ocupava o posto de Presidente da República em 1988. Em bilhetes e cartas analisados percebeu-se que o relacionamento entre o diretor do MASP Pietro Maria Bardi (1900-1999) com o político José Sarney não foi muito colaborativo, pode-se concluir que provavelmente foram questões políticas o motivo do atraso².

¹ BARATA, Mário. *Presença de Assis Chateaubriand na vida brasileira*. São Paulo: Martins, 1970, p.105.

² CAIRE SILVA, Regiane; ESPÍRITO SANTO, José Marcelo do. A Coleção Assis Chateaubriand do Maranhão: o museu regional que não deu certo. *Museologia e Patrimônio* - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Unirio: MAST - vol.10, nº1, p. 188-208, 2017. p.196.

A lista do envio emitida pelo MASP consta 42 obras sendo 37 artistas, em grande parte emergentes, e 05 de autoria não identificada. A maneira como as obras foram coletadas por Assis Chateaubriand não foi registrada, nas listas pesquisadas no MASP poucas apresentavam os nomes dos doadores.

O objetivo da Campanha dos Museus Regionais iniciada em 1965 não propunha uma valoração da arte regional de cada estado, mas a integração entre artistas de vários locais, inclusive de outros países, artistas promissores à época.

O Catálogo apresentado traz uma pequena biografia dos artistas da Coleção e reprodução das imagens como detalhamento técnico de cada obra. Apesar da intenção de Assis Chateaubriand de coletar artistas proeminentes na época, em algumas obras não foi possível encontrar dados dos autores.

A Coleção Assis Chateaubriand está sob a guarda do Museu Histórico e Artístico do Maranhão desde 1988 e exposto para visitação pública no Museu de Artes Visuais a partir da sua inauguração em 1989 (atualmente em reforma). A Coleção é relevante pois representa a vontade do empresário/coleccionador em destinar ao Maranhão estes trabalhos, cabe salientar que as obras foram recolhidas em 1968 data do falecimento de Assis Chateaubriand, por tanto um dos seus últimos desejos. Cabe ao estado do Maranhão preservá-las e divulgá-las.

Os autores

Coleção Assis Chateaubriand

ARTISTAS E OBRAS

1. Adelson Prado: *Santa e Pombo*, 1967;
2. Augusto Lívio Malzoni: *Paisagem Urbana*, 1964;
3. Bernard Bouts: *Uno Y Uno*, s/d;
4. Carlos Ayres: *Auto Retrato*, 1966;
5. Dudu Santos: *2 é Crepi*, 1966;
6. Edsoleda: *Paisagem Urbana*, 1965;
7. Emanuel Araújo: *s/título*, 1967;
8. Evandro Norbin: *Enterro*, 1966;
9. Evandro Norbin: *Congada Mineira*, 1966;
10. Fernando P.: *Mercadora*, 1967;
11. G. De Genaro: *Retrato*, s/d;
12. Geraldo Otacílio Rocha: *Jovem Nacionalista*, 1966;
13. Gino Bruno: *Sonho de Guerreiro*, 1964;
14. Hugo Eduardo Kovadloff: *Natureza Morta*, 1964;
15. Izidoro Vasconcelos: *Paisagem Urbana com duas Figuras*, s/d;
16. Jorge Costa Pinto: *Casario*, s/d;
17. José Guyer Salles: *Sanfoneiro, Boi e Lua*, 1966;
18. Lygia Milton: *Igreja de Itapoan*, s/d;
19. Lilia A. Pereira da Silva: *Palhaço - Metamorfose*, 1964;
20. Mario Cravo Neto: *Composição*, s/d;
21. Manezinho Araújo: *Circo*, 1966;
22. Milton Marques: *s/título*, 1969;
23. Pablo Picasso: *Tauromaquia*, 1950;
24. Regina Carvalho: *Cristo*, s/d;
25. S. Pinto: *Baiana*, s/d;
26. Sante Scaldasferri: *Cerâmica Popular*, 1967;
27. Silva Neves: *Quarteto Nacional*, 1967;
28. Solano Finard: *Retrato de Luana*, 1966;
29. Toffoli: *Paisagem do Sena*, s/d;
30. Valle Junior: *Homem sentado, com cachimbo*, 1951;
31. Vera Solange Proença Roque: *Bailado*, s/d;
32. Wagner: *Composição*, s/d;
33. Não identificado: *Ciranda*, s/d;
34. Não identificado: *Menina*, s/d;

COLEÇÃO ASSIS CHATEAUBRIAND

CATÁLOGO DAS OBRAS

Agradecemos a todos os funcionários do Museu Histórico e Artístico do Maranhão

Coleção Assis Chateaubriand

Catálogo de obras

1- ADELSON PRADO



Sobre o autor

ADELSON PRADO (Adelson Filadelfo do Prado, 1944 - 2013). Pintor e desenhista. Autodidata, começa a desenhar aos doze anos, copiando imagens religiosas e igrejas da sua cidade. Realiza, em 1960, a 1ª Convenção dos Artistas Locais e inaugura o painel da Biblioteca Pública Monteiro Lobato, em Vitória da Conquista, sua cidade natal. Em 1961 chega a Salvador, conhece Jorge Amado que o aconselha e incentiva a seguir seu caminho como pintor. Em 1963, participou da Bienal Baiana, organizada por Assis Chateaubriand, que inaugurou o Museu de Feira de Santana, no interior da Bahia. Em 1966 muda para o Rio de Janeiro, três anos depois faz algumas capas de discos para artistas, como Taigara, Clara Nunes e Guilherme Lamonier, e retratos de senhoras da alta sociedade carioca, como Carmen Mayrink Veiga, Helo Amado. Em 1977, inaugura o painel do Salão Nobre da Tribuna de Honra do Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. Sua pintura, de fácil comunicação, tem características ingênuas, desenho esquemático e num colorido puro, com temas religiosos, paisagens, figuras e naturezas-mortas. Recebeu críticas de mestres como Quirino da Silva, Walmir Ayala, Goordon Brown do Art News Magazine de Nova York, Jorge Geraldo Vieira da Academia Paulista de Arte, de Jorge Amado; de Roberto Pontual; de Geraldo Edson de Andrade e de Roberto Teixeira Leite.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3868**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Adelson Prado**

Título: **Santa e Pombo**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1967**

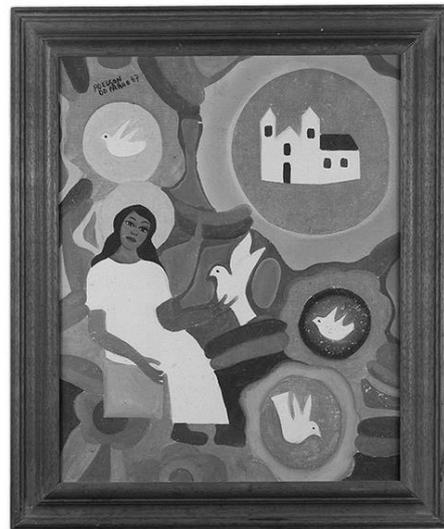
Suporte: **Tecido**

Dimensão: **41cm x 33cm e 42,5cm x 34cm**

(c/moldura)

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo



Referência

LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário Crítico de Pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Artlivre, 1988.

ADELSON do Prado. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21534/adelson-do-prado>
Acesso em: 25 de Ago. 2017. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

ADELSON do Prado. In: BIOGRAFIA. Rio de Janeiro: TNT ARTE, s/d.

Disponível em: http://www.tntarte.com.br/tnt/scripts/biografias/adelson_do_prado.asp
Acesso em: 02 Set. 2016.

2- AUGUSTO LÍVIO MALZONI



Sobre o autor

AUGUSTO LÍVIO MALZONI (1945). Pintor, Arquiteto e Colecionador nascido em São Paulo na cidade de Santos formado em arquitetura pela FAUUSP, em 1972. Participou da 9ª Bienal Internacional de São Paulo, da 4ª Jovem Arte Contemporânea (1970), da 5ª m Arte Contemporânea (1971) e exposição individual na Galeria Luisa Strina em São Paulo-SP (1983).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3876**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Augusto Lívio Malzoni**

Título: **Paisagem Urbana**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1964**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **65cm x 50cm**

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo



Referência

AUGUSTO Lívio Malzoni. Entrevista. In: Vocacional Disponível em :
<<http://vocacional.com.br/entrevistas/augusto-livio-malzoni/>>
Acesso em: 03 de Abr 2017.

AUGUSTO Lívio Malzoni (1983 : São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento376049/augusto-livio-malzoni-1983-saon-paulo-sp>>. Acesso em: 26 de Ago. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

3- BERNARD BOUTS



Sobre o autor

BERNARD BOUTS (1909-1986). Nascido em Versalhes/França, foi aluno de Henri Charlier (1929-1939). Fugindo da Segunda Guerra Mundial estabeleceu-se na Argentina em 1942, onde fez suas primeiras exposições. Começou a navegar em 1954, mesmo ano que abandonou a Argentina e se estabeleceu no Brasil. Expôs individualmente no MASP (São Paulo/SP, 1966) e trabalhou e percorreu navegando, durante dez anos, toda a costa do Brasil. Em 1971, após 20 anos no mar e sem domicílio fixo, o artista vendeu seu barco no Rio de Janeiro e comprou uma casa no Cosme Velho. Expôs individualmente no Copacabana Palace (Rio de Janeiro/RJ, 1984). Faleceu no Rio de Janeiro/RJ. Em 1992 foi feita uma exposição retrospectiva no Centro Cultural Banco do Brasil (patrocínio do Banco Francês e Brasileiro).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3890**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Bernard Bouts**

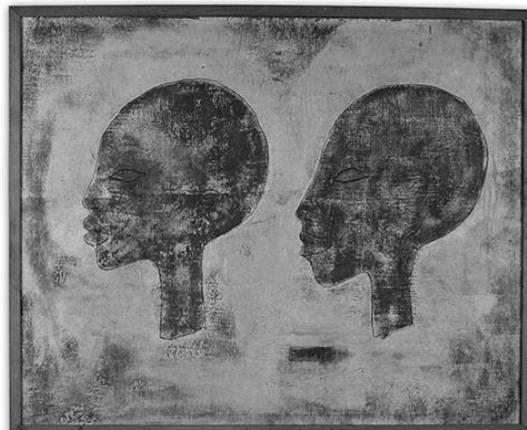
Título: **Uno y Uno**

Técnica: **Óleo sobre compensado**

Ano: **Não identificado**

Suporte: **Madeira**

Dimensão: **34,5cm x 41,5cm e 35,5cm x 43cm (c/moldura)**



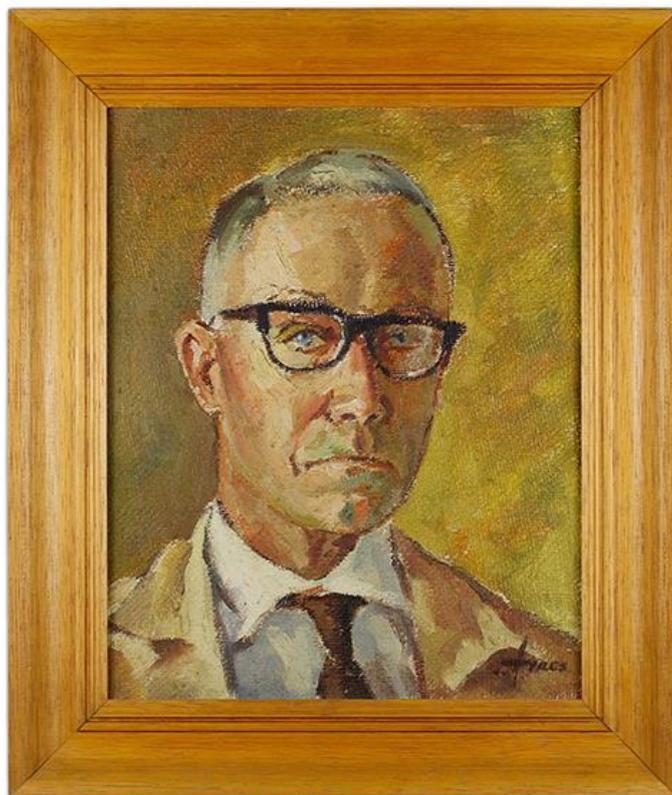
Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo

Referência

<http://www.bernard.bouts.nom.br/> Acesso em 27 de agosto de 2017.

4- CARLOS AYRES



Sobre o autor

CARLOS AYRES (1916-1971). Pintor, desenhista e ilustrador nascido em Itapetininga/SP, estudou na Escola de Belas Artes de São Paulo onde foi aluno de Tullio Mugnaine e Jean Pierre Chabloz. Expôs no Salão de Belas Artes de Piracicaba (1954) e no Salão Paulista de Belas Artes (edições de 1949, 1951, 1953, 1954, 1957, 1959 e 1960). Possui obras no Museu de Artes Carlos Ayres (Itapetininga/SP), na Assembléia Legislativa de São Paulo e um auto-retrato no Museu Regional de Campina Grande/MT. Faleceu em Itapetininga/SP.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3891**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Carlos Ayres**

Título: **Auto Retrato**

Técnica: **Óleo sobre tela**

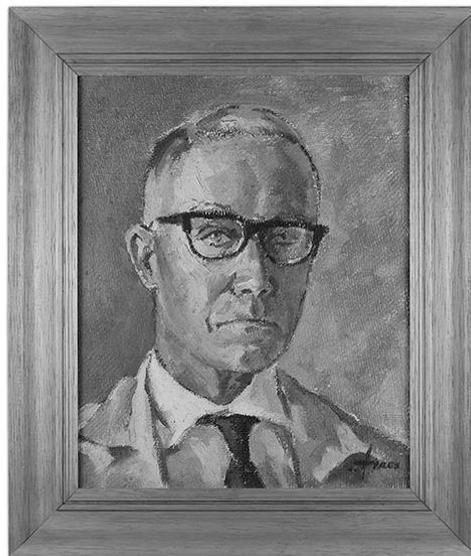
Ano: **1966**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **41cm x 33 cm**

Estado da obra:

(X) Bom, () Regular () Péssimo

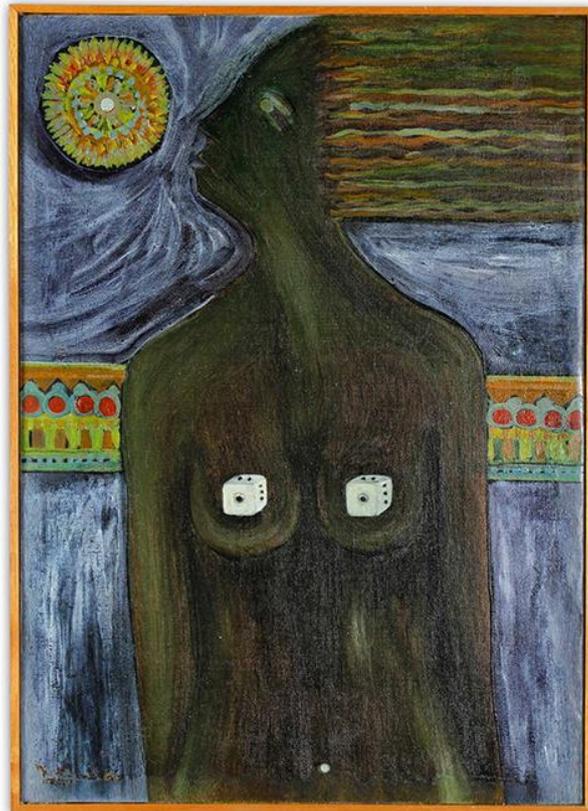


Referência

<http://www.jornalrol.com.br/museu-carlos-ayres-sera-reaberto-finalmente-a-cidade-de-itapetininga-voltara-a-ver-se-museu-de-arte/> Acesso em 27 de agosto de 2017

CARLOS Aires. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa344939/carlos-aires>>. Acesso em: 27 de Ago. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

5- DUDU SANTOS



Sobre o autor

DUDU SANTOS (Eduardo Dudu dos Santos - 1943). Pintor, gravador, cenógrafo, ilustrador, curador e professor nascido em São Paulo/SP. Coursou entre 1959 e 1963 o curso de formação de professores de desenho da FAAP, onde estudou pintura com Eduardo Sued, Mário Gruber e Yolanda Mohalyi; desenho com Nelson Nóbrega e Renina Katz; mosaico e afresco com Joaquim Rocha Ferreira; gravura com Darel, Marcelo Grassmann, Nélon Nóbrega e Mário Gruber e escultura com Caciporé Torres. Expôs no I Salão do Trabalho (São Paulo, 1962) e na mostra Seis Gravadores, na Galeria Atrium (São Paulo, 1964). Teve sua primeira exposição individual no Clube dos Artistas e Amigos da Arte (São Paulo, 1961) e posteriormente na Galeria Atrium (São Paulo, 1969). Produziu as capas dos livros de Paulo Bonfim, Leila Gouvêa, Arruda Camargo e Antônio Pentead Mendonça.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3884**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Dudu Santos**

Título: **2 É CREPI**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1966**

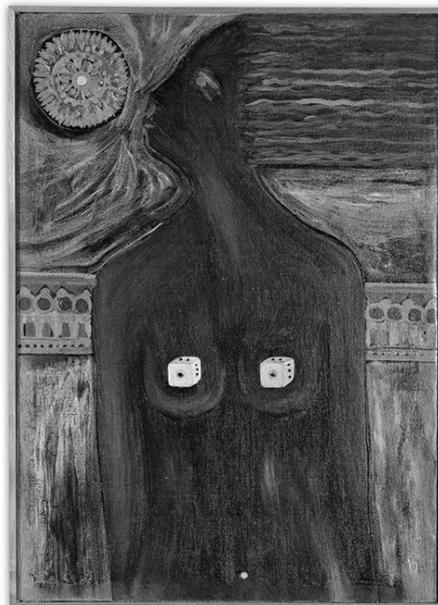
Suporte: **Tecido**

Dimensão: **70cm x50 cm e 72cm x 52cm**

(c/moldura)

Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo



Referência

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

DUDU Santos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9223/dudu-santos>>. Acesso em: 26 de Ago. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

6- EDSOLÊDA



Sobre a autora

EDSOLÊDA (Edsolêda Maria Maciel Santos - 1939). Nasceu em Salvador- BA. Concluiu o curso de escultura da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, mas foi ao desenho que passou a dedicar-se. Figurou na mostra de artistas baianos exibida na Galeria da Biblioteca Pública de Salvador (1965) e ainda nos II e III SAMDF (1965 e 1966), I e II BNAP (1966 e 1968) / premio estadual de desenho para cinco trabalhos a bico-de-pena em 1967, XVI SNAM (1967) e III SNAP (1967 / terceiro prêmio de desenho). Expôs individualmente na Galeria Convivium (Salvador, 1965 e 1966) e no Museu de Arte Moderna da Bahia (1967). Expôs em 1999 no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM/BA), Fundação Cultural de Curitiba. Solar do Barão (Curitiba, PR).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3864**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Edsolêda**

Título: **Paisagem Urbana**

Técnica: **Desenho/Nanquim com Bico de Pena**

Ano: **1965**

Suporte: **Duratex**

Dimensão: **54,5cm x 79cm (c/ moldura) 41cm x 65cm (s/moldura)**



Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo

Referências

PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

EDSOLEDA Santos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.

São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa267725/edsoleda-santos>>. Acesso em: 25 de Fev. 2017. Verbetes da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

7- EMANOEL ARAÚJO



Sobre o autor

EMANOEL ARAÚJO (Emanoel Alves de Araújo - 1940). Escultor, desenhista, ilustrador, figurinista, gravador, cenógrafo, pintor, curador e museólogo. Aprende marcenaria com o mestre Eufrásio Vargas e trabalha com linotipia e composição gráfica na Imprensa Oficial, em Santo Amaro da Purificação, Bahia - local do seu nascimento. Realiza sua primeira exposição individual em 1959. Na década de 1960, muda-se para Salvador e ingressa na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde estuda gravura com Henrique Oswald (1918-1965). Em 1972, é premiado com medalha de ouro na 3ª Bienal Gráfica de Florença, Itália. Recebe, no ano seguinte, o prêmio de melhor gravador, e, em 1983, o de melhor escultor, da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Entre 1981 e 1983, instala e dirige o Museu de Arte da Bahia (MAB), em Salvador, e expõe individualmente no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp). Em 1988, é convidado a lecionar artes gráficas e escultura no Arts College, na The City University of New York. De 1992 a 2002, exerce o cargo de diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo (Pesp) e é responsável pela revitalização da instituição. É, entre 1995 e 1996, membro convidado da Comissão dos Museus e do Conselho Federal de Política Cultural, instituídos pelo Ministério da Cultura. Em 2004, é curador e diretor do Museu Afro-Brasil, aberto nesse ano, em São Paulo, com obras de sua coleção.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3871**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Emanoel Araújo**

Título: **S/Título**

Técnica: **Xilografia**

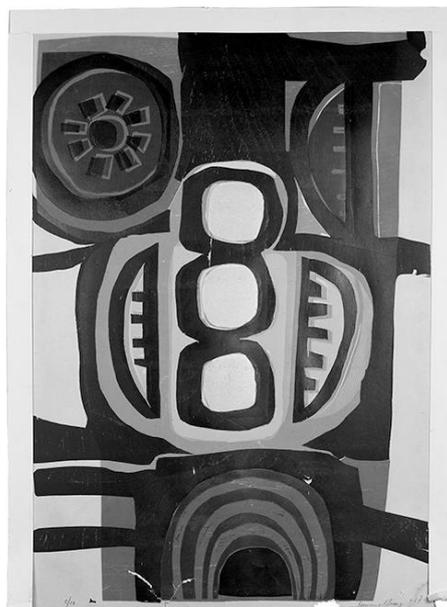
Ano: **1967**

Suporte: **Papel**

Dimensão: **1,03m x 0,73m**

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Pésimo



Referência

EMANOEL Araújo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa662/emanoel-araujo>>.

Acesso em: 26 de Mar. 2017. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

8- EVANDRO NORBIN



Sobre o autor

EVANDRO NORBIN (1929). Pintor e engenheiro nascido em Vitória (ES). Autodidata, estudou no curso de Artífices em Pintura da Escola Técnica de Vitória. Transferiu-se na década de 50 para o Rio de Janeiro e nos anos 60 viveu no interior de Minas Gerais. Fixou paisagens, tipos e costumes do povo brasileiro. Foi membro da Associação Internacional de Artes Plásticas (UNESCO). Participou do Salão Municipal de Belas-Artes de Belo Horizonte (edições de 1960 e 1966); Exposição Artistas Mineiros (Salvador, 1964 e Brasília, 1960); I Salão Esso de Artistas Jovens (Rio de Janeiro, 1965); III Festival de Arte de Ouro Preto (1966); Pintores do Brasil, Partners Club, Denver, Colorado, EUA (1967); Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (edições de 1967, 1968, 1969 e 1972); Feira da Sociedade de Artistas Nacionais (no Rio de Janeiro, edições de 1967 a 1969); Exposições Individuais em Belo Horizonte (1966), Rio de Janeiro (1968 a 1970) e São Paulo (1970). Possui obras nos acervos do Museu de Arte Contemporânea de Olinda (PE); Museu de Campina Grande (PB), Museu Dona Beja (Araxá/MG); Museu de Arte de Florianópolis (SC); Palácio Anchieta (Vitória/ES), além de coleções particulares no Brasil e no exterior.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3877**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Evandro Norbin**

Título: **Enterro**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1966**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **40cm x 60cm**



Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo

Referência

AYALA, Walmir. Dicionário de pintores brasileiros. Rio de Janeiro: Spala, 1986.

A GAZETA. Vitória (ES): 02 de agosto 1945, p.3.

A GAZETA. Vitória (ES):07 setembro 1945, p.3.

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

9- EVANDRO NORBIN



Sobre o autor

EVANDRO NORBIN (1929). Pintor e engenheiro nascido em Vitória (ES). Autodidata, estudou no curso de Artífices em Pintura da Escola Técnica de Vitória. Transferiu-se na década de 50 para o Rio de Janeiro e nos anos 60 viveu no interior de Minas Gerais. Fixou paisagens, tipos e costumes do povo brasileiro. Foi membro da Associação Internacional de Artes Plásticas (UNESCO). Participou do Salão Municipal de Belas-Artes de Belo Horizonte (edições de 1960 e 1966); Exposição Artistas Mineiros (Salvador, 1964 e Brasília, 1960); I Salão Esso de Artistas Jovens (Rio de Janeiro, 1965); III Festival de Arte de Ouro Preto (1966); Pintores do Brasil, Partners Club, Denver, Colorado, EUA (1967); Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (edições de 1967, 1968, 1969 e 1972); Feira da Sociedade de Artistas Nacionais (no Rio de Janeiro, edições de 1967 a 1969); Exposições Individuais em Belo Horizonte (1966), Rio de Janeiro (1968 a 1970) e São Paulo (1970). Possui obras nos acervos do Museu de Arte Contemporânea de Olinda (PE); Museu de Campina Grande (PB), Museu Dona Beja (Araxá/MG); Museu de Arte de Florianópolis (SC); Palácio Anchieta (Vitória/ES), além de coleções particulares no Brasil e no exterior.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3878**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Evandro Norbin**

Título: **Congada Mineira**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1966**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **40cm x 60cm**



Estado da obra:

() Bom, () Regular (X) Péssimo

Referência

AYALA, Walmir. Dicionário de pintores brasileiros. Rio de Janeiro: Spala, 1986.

A GAZETA. Vitória (ES): 02 de agosto 1945, p.3.

A GAZETA. Vitória (ES):07 setembro 1945, p.3.

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

10- FERNANDO P.



Sobre o autor

FERNANDO P. (Fernando Clóvis Pereira, 1917-2005). Pintor. Nascido em São Luís de Maranhão estuda na Escola de Aprendizes Artífices na cidade natal. Em 1939, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde é discípulo e ajudante de Santa Rosa (1909-1956). Teve diversas participações no Salão Nacional de Arte Moderna, entre 1952-65. Em 1953, recebe o prêmio de viagem ao exterior, do Salão Nacional de Arte Moderna e viaja para Paris, França. Estuda na Academia André Lhote, faz curso livre de gravura na Académie Julien e de mosaico na Academia Gino Severino. Cultivou a paisagem e a figura humana, com traços fortes e colorido intenso. A partir de certa altura, sua produção foi muito influenciada por Di Cavalcanti (1897-1976), com quem trabalhou durante anos.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3857**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Fernando P.**

Título: **Mercadora**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1967**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **46cm x 38cm e 58cm x 50,5cm**

(c/moldura)

Estado da obra:

(X) Bom, () Regular () Pésimo

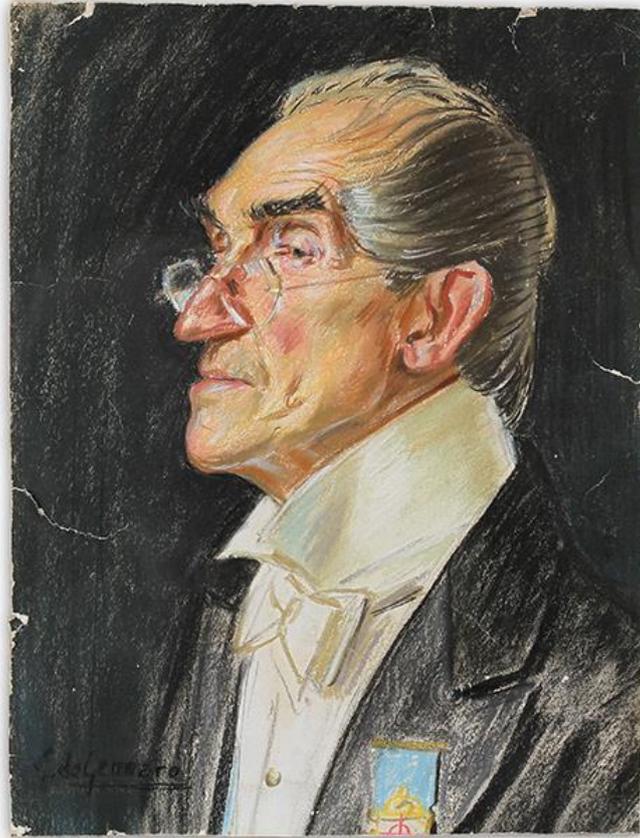


Referência

PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

http://www.brasilartesciclopedias.com.br/nacional/fernando_p.htm
acesso em: 05/2016.

11- G. DE GENNARO



Sobre o autor

G. DE GENARO (Gaetano de Gennaro - 1890-1959). Pintor escultor e professor italiano nascido em Nápolis. Tem aulas com seu tio, o pintor Luís Barone em Nápoles. Viaja para Paris, onde tem oportunidade de aprimorar seus estudos com Albert Besnard (1849-1934), cuja influência permanece por toda a sua obra. Estuda escultura com Urbano Basset, em Grenoble (França), e no Colégio de Artes Decorativas, em Nice (França). De Genaro trabalhou na Irlanda de 1940 a c.1946. Predominantemente pintor de retratos, pintou muitas figuras proeminentes na Sociedade de Dublin, como o Dr. Douglas Hyde, Jerome Connor, Jack Yeats e a ator Ría Mooney. Vive parte de sua vida entre Itália, Suíça, França e Inglaterra até fixar-se definitivamente no Brasil, onde atua também como professor. Morre em São Paulo.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3870**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **G. de Gennaro**

Título: **Retrato**

Técnica: **Pastel**

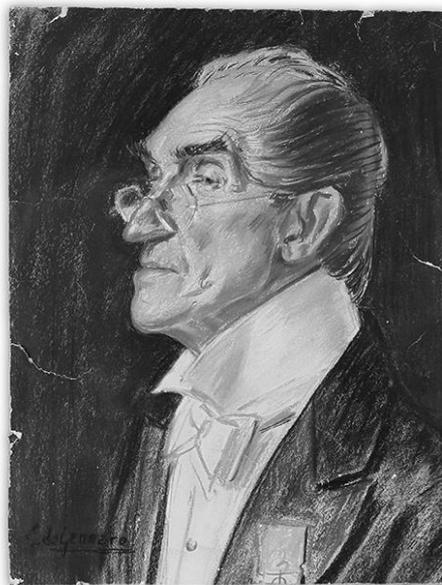
Ano: **Não Identificada**

Suporte: **Papel**

Dimensão: **43cm x 33cm**

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo



Referência

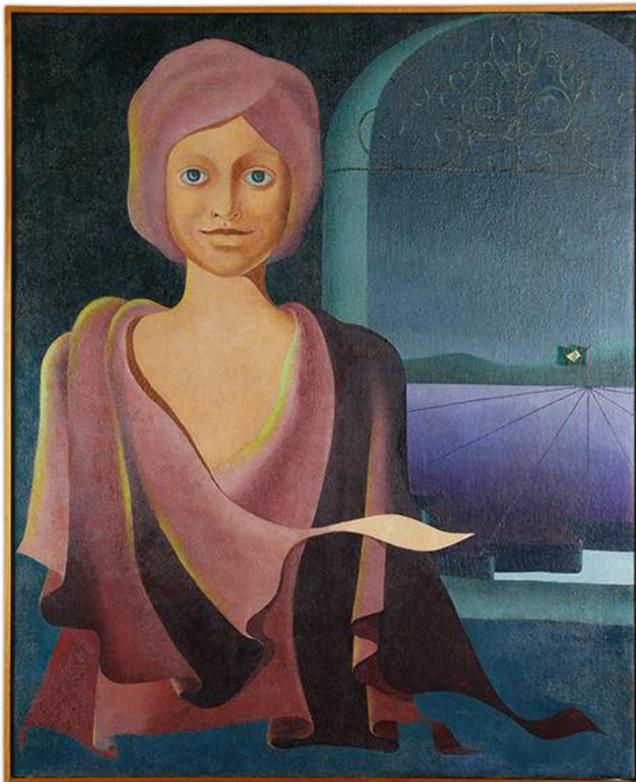
GAETANO de Gennaro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22414/caetano-de-gennaro>>. Acesso em: 26 de Ago. 2017. Verbetes da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

<http://www.nival.ie/collections/artists-database/view/artist/name/de-gennaro-gaetano/>

Acesso em: 10 de Jun. 2017

12- GERALDO OTACÍLIO ROCHA



Sobre o autor

GERALDO OTACÍLIO ROCHA (1942-1970). Nascido em Vitória da Conquista/BA, o pintor, desenhista e gravurista autodidata, transferiu-se para Salvador em 1964. Participou do XX Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte (Minas Gerais, 1965), do XXII Salão Paranaense de Belas Artes (Curitiba/PR, 1965) quando recebeu Medalha de Prata. Realizou exposições individuais nas galerias Bazarte (Salvador/BA, 1964), Querino (Salvador/BA, 1966) e Goeldi (Rio de Janeiro/RJ, 1969). Possui obra no Museu de Arte Moderna da Bahia e Deixou grande produção artística na Bahia, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, por onde esteve nos oito anos de produção. Faleceu em Salvador/BA.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3892**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Geraldo Otacílio Rocha**

Título: **Jovem Nacionalista**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1966**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **1,0m x 0,81m e 1,01m x 0,825m**

(c/moldura)

Estado da obra:

(X) Bom, () Regular () Pésimo



Referência

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

GERALDO Rocha. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa602337/geraldo-rocha>>. Acesso em: 27 de Ago. 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Dicionário Manuel Querino de Arte na Bahia. A BAHIA E O SURREALISMO: ANOS 1940 – 1970 <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/verbetes/a-bahia-e-o-surrealismo-anos-1940-1970/> Acesso em 27 de agosto de 2017.

CORREIA, Marisa Fernandes Leite. Três pioneiros da arte conquistense. Museu Regional de Vitória da Conquista <http://www.uesb.br/ascom/default.asp?site=museu.html> Acesso em 27 de agosto de 2017

13- GINO BRUNO



Sobre o autor

GINO BRUNO (Gino Bruno Françoso, 1899-1977). Pintor, artesão e professor de artes, nasceu em Emília Romana/Adria(Itália). Transferiu-se para o Brasil ainda criança e estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e com o pintor Georg Elpons (1920). Conquistou a Medalha de Bronze no Salão Paulista de Belas Artes (1934) e, no mesmo Salão, Pequena e Grande Medalhas de Prata (1938 e 1941, respectivamente), Prêmio Governo do Estado (1952 e 1956), Pequena e Grande Medalhas de Ouro (1956 e 1967 respectivamente), Prêmio Assembléia Legislativa do Estado (1957 e 1970), Medalha de Honra (1968) e Prêmio Thomaz Mello Cruz (1969). Lecionou desenho e pintura na Escola de Belas Artes de São Paulo e possui obras no Museu de Arte de São Paulo-MASP e no Museu Lasar Segall (São Paulo/SP). Faleceu em São Paulo/SP.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3894**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Gino Bruno**

Título: **Sonho de Guerreiro**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1964**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **80 cm x 60cm**

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo



Referência

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

GINO Bruno. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23446/gino-bruno>>. Acesso em: 27 de Ago. 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MARTINO, Rodolfo C. Retrospectiva valiosa: O MASP vai expor, pela primeira vez, a obra de Gino Bruno. http://www.rodolfomartino.com.br/artigo.php?id_artigo=627 Acesso em 27 de agosto de 2017.

Gino Bruno. http://www.brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/bruno_gino.htm Acesso em 27 de agosto de 2017.

14- HUGO EDUARDO KOVADLOFF



Sobre o autor

HUGO EDUARDO KOVADLOFF (?). Argentino, é pintor, designer, fotógrafo e consultor de identidade de marca. Sócio Fundador da ADG (Associação de Designers Gráficos) e da Abedesign (Associação Brasileira das Empresas de Design). Designado Embaixador de Design e membro do Comitê de Design Latino pelo Fórum de Escolas de Design da Universidade de Palermo (Buenos Aires, 2015). Na década de 60 estudou Desenho e Pintura com Aldo Bonadei e Antonio Carelli e Fotografia no London School of Printing (Londres). Na década de 70 estudou Desenho Industrial e Programação Visual na Universidade Mackenzie. Prêmio estímulo Pintura concedido por Mario Schemberg (1964), Prêmio Lápis de Plata na Bienal de Arquitetura e Design em Buenos Aires (1985), Designer do Ano (Revista About, 2004) e Leão de Prata (categoria design) do Festival de Criatividade de Cannes (2009). Exposição (individual) de Fotografia na Galeria KLM (Curadoria de Sergio Milliet) em São Paulo (1964), participou da Bienal Internacional de Design (Rio de Janeiro, 1972), exposição na Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI (Rio de Janeiro, 1986) e exposições fotográficas no Museu da Imagem e do Som – MIS (São Paulo, 1988) e no Museu de Artes de São Paulo – MASP (em 1988).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: 3879

Ano de entrada: 1988

Doador: Assis Chateaubriand

Autor: Hugo Eduardo Kovadloff

Título: Natureza Morta

Técnica: Óleo sobre tela

Ano: 1964

Suporte: Tecido

Dimensão: 74cm x 54cm

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Pésimo

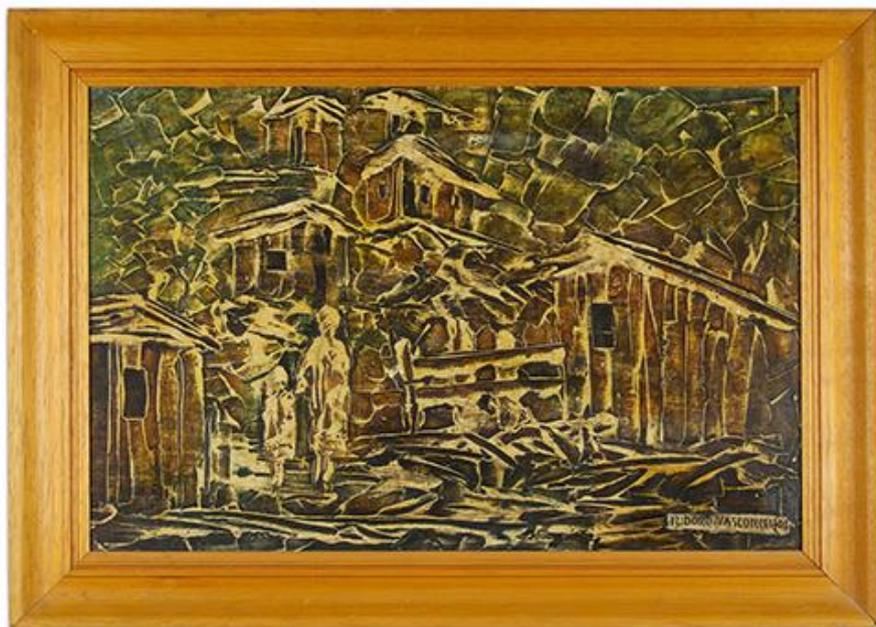


Referência

<http://hugokovadloff.com.br/>

Acesso em 25 de agosto de 2017.

15- IZIDORO VASCONCELOS



Sobre o autor

IZIDORO VASCONCELOS (?). Pintor e cenógrafo. Atuou como cenógrafo na TV Cultura (São Paulo/SP) e na Escola de Samba Vai-Vai (São Paulo/SP). Premiado pela cenografia da peça MAHAGONNY (Teatro João Caetano, Rio de Janeiro, 1977). Possui obras na Pinacoteca Rubem Berta (Porto Alegre/RS).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3881**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Izidoro Vasconcelos**

Título: **Paisagem urbana com duas
figuras**



Técnica: **Óleo espatulado sobre Eucatex**

Ano: **Não identificado**

Suporte: **Eucatex**

Dimensão: **40,5cm x 61cm e 42cm x 61cm (c/moldura)**

Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo

Referência

URBANO, Maria Aparecida. Recordando grandes carnavalescos paulistanos.
<http://www2.sidneyrezende.com/noticia/181407+recordando+grandes+carnavalescos+paulistanos>

Enciclopédia de Artes Visuais. Itaú Cultural.

<http://54.232.116.93/evento403024/mahagony-a-cidade-dos-prazeres>

Acesso em 25 de agosto de 2017.

16- JORGE COSTA PINTO



Sobre o autor

JORGE COSTA PINTO (1916-1993). Nascido em Salvador (BA). Pintor, foi aluno livre da Escola de Belas Artes de Universidade Federal da Bahia, expôs individualmente no Instituto Cultural Brasil-Alemanha (Salvador, 1965) e nas galerias Atrium (São Paulo/SP, 1966), Querino (Salvador/BA, 1966) e Voltaico (Rio de Janeiro/RJ, 1969). Expôs nas coletivas do Museu de Arte Moderna de Salvador (1966), Feira da Bahia (Salvador/BA, 1975), Baianos em Brasília (Brasília/DF, 1986) e 100 Artistas Plásticos da Bahia (Museu de Arte Sacra, Salvador/BA, 1999). Faleceu em Salvador/BA).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3880**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Jorge Costa Pinto**

Título: **Casario**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **Não Identificado**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **58cm x 68cm e 59cm x70cm
(c/moldura)**



Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo

Referência

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

JORGE Costa Pinto. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa268508/jorge-costa-pinto>>. Acesso em: 26 de Ago. 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

17- GUYER



Sobre o autor

GUYER (José Guyer Salles - São Paulo, 1942). Pintor, gravador, aquarelista, ilustrador e desenhista. Frequenta o curso de iniciação ao desenho da Faap, em São Paulo, onde é orientado por Nelson Nóbrega e Marcelo Grassmann em pintura e gravura, entre 1962 e 1964. Em 1965, estuda pintura com Glênio Bianchetti e gravura com Babinski, na Universidade de Brasília. Na década de 70, viaja para os Estados Unidos, onde permanece entre 1970 e 1974, como bolsista do Pratt Graphics Center de Nova York, onde atua também como professor assistente. Leciona no Art Barn em Connecticut, Estados Unidos. De volta para o Brasil, em 1976, funda e dirige a Oficina de Gravura 76, núcleo de artistas destinado ao ensino de gravura. Participa do Projeto Cidadania - 200 Anos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, da Secretaria do Governo do Estado de São Paulo, em 1991; ilustra o livro *Estações*, de Flora Figueiredo, em 1995. Possui obras no acervo do MAC - MAM - São Paulo BR, Texas Bank of Commerce USA, Readers Digest USA, Knox Allbright Museum USA, Pratt graphics Center USA, BNDES - RJ - BR, Banco Bamerindus - SP - BR.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3863**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Guyer**

Título: **Sanfoneiro, Boi e Lua**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1966**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **54cm x 73cm e 56cm x 75cm**

(c/moldura)



Estado da obra:

(X) Bom, () Regular () Péssimo

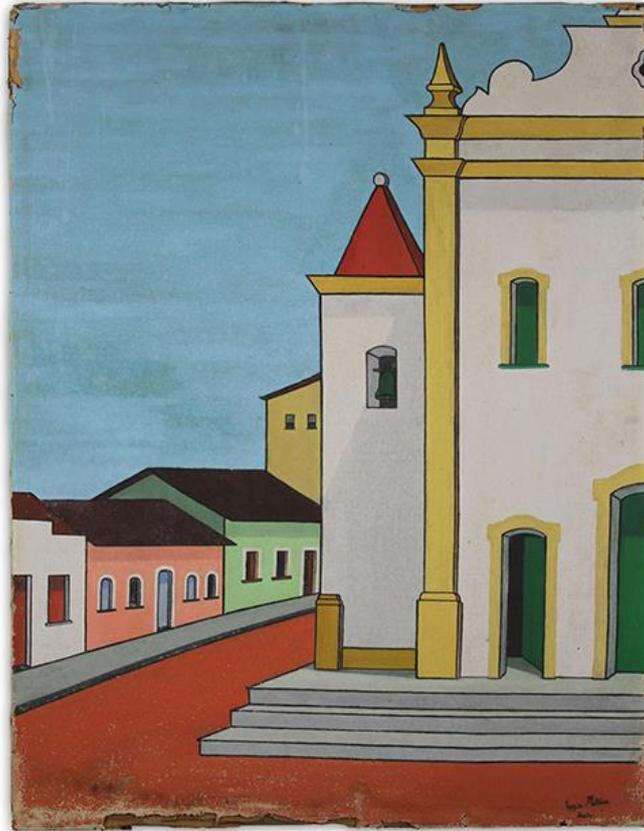
Referência

GUYER. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6118/guyer-salles>> Acesso em: 25 de Ago. 2016. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

<http://guyersalles.wordpress.com>

Acesso em: 14 de Jan.2017

18- LYGIA MILTON



Sobre a autora

LYGIA MILTON (Lygia M. Milton - 1931). Pintora nascida em Salvador/BA, frequentou por quatro anos o Curso Livre da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e estreou no V Salão Baiano de Belas Artes (1955). Integrou a mostra de artistas baianos em Los Angeles (EUA, 1964) e fez parte da 1ª Bienal Nacional de Artes Plásticas (Salvador, 1966). Co-fundadora da Associação de Artistas Plásticos Modernos da Bahia e recebeu distinção no salão Le Monde de La Culture et des Arts (Cannes, França). Exposições individuais na Galeria Oxumaré (Salvador/BA, 1958), Galeria Bazarte (Salvador/BA, 1963), Galeria Querino (Salvador/BA, 1964), Galeria Convivium (Salvador/BA, 1965 e 66) e Galeria Goeldi (Rio de Janeiro/RJ, 1967).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3886**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Lígia Milton**

Título: **Igreja de Itapoan**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **Não identificado**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **65cm x 49,5cm**

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo



Referência

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

http://www.brasilartesciclopedias.com.br/nacional/milton_lygia.htm Acesso em 26 de agosto de 2017.

LYGIA Milton. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10315/lygia-milton>>. Acesso em: 27 de Ago. 2017. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

19- LILIA A. PEREIRA DA SILVA



Sobre a autora

LILIA A. PEREIRA DA SILVA (Lília Aparecida Pereira da Silva 1926). Pintora nascida em Itapira/SP, foi também desenhista, poetisa, psicóloga, escritora, jornalista e advogada. Atuou como membro da Diretoria da Associação Internacional de Artes Plásticas (Comitê Brasileiro da Unesco, de 1971 a 1977). Recebeu bolsa de estudos de Desenho e cursou a Faculdade Nacional de Desenhos (Porto Alegre, 1974). Fez Doutorado em Artes Plásticas pela Christian Orthodox Church Bielarys (Holy Heart College, Virgínia/EUA). Foi ilustradora dos jornais *Diário da Noite* e *Diário de São Paulo*. Participou do Salão Paulista de Belas Artes (1960), do Salão Paulista de Arte Moderna (1963, 1966 e 1967) e do 6º *Grand Prix International D'Art Contemporain* (Mônaco, 1970).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3889**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Lilia A. Pereira da Silva**

Título: **Palhaço - Metamorfose**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1964**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **55cm x 46cm e 56,5cm x 47,5cm
(c/moldura)**



Estado da obra:

(X) Bom, () Regular () Péssimo

Referência

CRUZ, Antonio Donizeti da. A imaginação poética e o projeto estético-plástico de Lília A. Pereira da Silva.

<https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero28/lpereira.html>

Acesso em 27 de agosto de 2017.

ITAPIRA - Histórico e Cultural. <http://marciocarlosblog.blogspot.com.br/2011/02/lilia-aparecida-pereira-da-silva.html> Acesso em 27 de agosto de 2017.

LÍLIA Pereira da Silva. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.

São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9897/lilia-pereira-da-silva>>. Acesso em: 27 de Ago. 2017. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

20- MARIO CRAVO NETO



Sobre o autor

MARIO CRAVO NETO (1947-2009). Nascido em Salvador/BA, foi fotógrafo, escultor e desenhista. Recebeu as primeiras orientações artísticas de seu pai, o escultor, gravador, desenhista e professor Mario Cravo Júnior. Acompanhando o pai em 1964, que participava do programa *Artists on Residence* (patrocinado pela Ford Foundation), viajou para Berlim em 1964. Nessa cidade manteve contato com Emilio Vedova e Max Jakob. Em 1968, mudou-se para Nova York e estudou na *Arts Students League*, com orientação de Jack Krueger e Lisl Steiner. Nesse período realizou trabalhos fotográficos e esculturas. Retornou ao Brasil em 1970. Estudou fotografia com Hans Man, no Rio de Janeiro, e com Fulvio Roiter, em Veneza (Itália). Participou de diferentes edições da Bienal Internacional de São Paulo (XI, XII, XIII, XIV e XVII). Recebeu o Prêmio Nacional de Fotografia da Fundação Nacional de Arte – Funarte (1996), o *Price Waterhouse*, no Panorama da Arte Brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP (1997) e o prêmio de melhor fotógrafo do ano pela Associação Paulista dos Críticos de Arte – APCA (São Paulo/SP, em 1980, 1995 e 2005). Faleceu em Salvador/BA.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3887**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Mario Cravo Neto**

Título: **Composição**

Técnica: **Nanquim e Pastel**

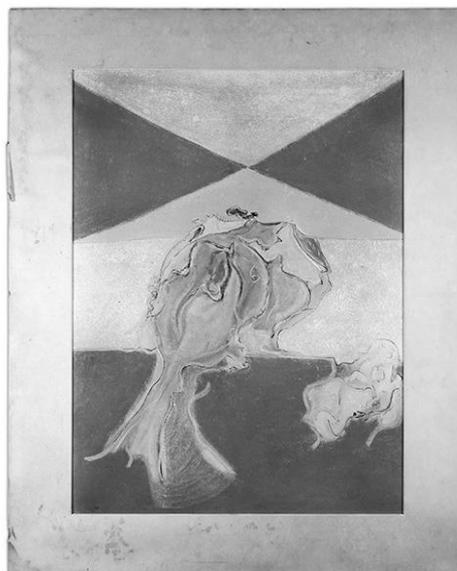
Ano: **Não identificado**

Suporte: **Papel**

Dimensão: **93cm x 73cm**

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo



Referência

MARIO Cravo Neto. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2620/mario-cravo-neto>>. Acesso em: 27 de Ago. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

VASQUEZ, Pedro. Biografia de Mário Cravo Neto. <http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/biografia-de-mario-cravo-neto/> Acesso em 26 de agosto de 2017.

21- MANEZINHO ARAÚJO



Sobre o autor

MANEZINHO ARAÚJO (Manuel Araújo, 1910 - 1993). Pintor, gravador, serígrafo, cantor e compositor. Nascido em Cabo de Santo Agostinho – PE, muda-se para Recife em 1916 e cursa a Escola de Comércio de Pernambuco nos anos 1920. Dedicar-se à música a partir da década de 1930, compõe e canta emboladas, além de gravar cerca de uma centena delas. Começa a pintar em 1950, de maneira autodidata. Em 1957, morando no Rio de Janeiro, desiste da carreira de músico e abre restaurante de comidas típicas nordestinas, dedicando-se concomitantemente a atividades comerciais e à pintura. Em 1963, acontece a sua primeira exposição individual, em São Paulo, na Galeria Astréia e, dois anos depois, ocorre outra individual, na Galeria Capela. Publica, no Rio de Janeiro, o álbum de serigrafias *Meu Brasil*, de 1968, com apresentação de Aldemir Martins (1922-2006). Conhecido por Manezinho Araújo utilizava como temas o cotidiano, o povo, as festas preferencialmente as do Nordeste, onde figuravam de maneira recorrente as paisagens, as festas, os balões, as bandeirinhas de São João, as feiras e os casarios. Morre na cidade de São Paulo.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3867**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Manezinho Araújo**

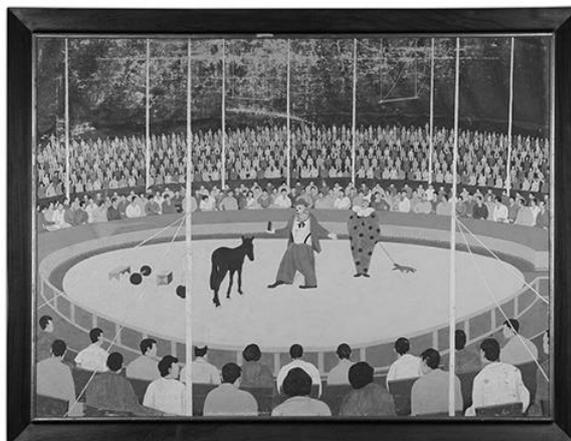
Título: **Circo**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1966**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **0,76m x 1,01m e 0,86m x 1,11m (c/moldura)**



Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo

Referência

MANEZINHO Araújo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9835/manezinho-araujo>>.

Acesso em: 25 de Ago. 2016. Verbetes da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

22- MILTON MARQUES



Sobre o autor

MILTON MARQUES (São Paulo, SP 1935). Pintor e desenhista. Frequentou o curso de desenho do Museu de Artes de São Paulo - MASP. Participou dos IX, XI, XII, XIV e XV Sociedade Pró Arte Moderna - SPAM (entre 1960 e 1966). A fundação do SPAM foi liderada por Lasar Segall e teve também a participação de Anita Malfatti.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3862**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Milton Marques**

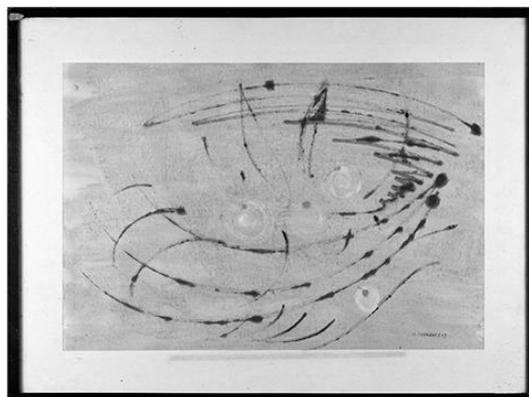
Título: **Sem título**

Técnica: **Mista (pintura e desenho sobre o papel)**

Ano: **1969**

Suporte: **Papel**

Dimensão: **45cm x 60cm e 46cm x 61cm (c/moldura)**



Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo

Referência

PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

GREGGIO, Luiza Portinari. Anita Malfatti: tomei a liberdade de pintar a meu modo. São Paulo: Magma Editora Cultural, 2007.

23- PABLO PICASSO



Sobre o autor

PABLO PICASSO (1881-1973). Artista nascido em Málaga na Espanha é considerado um dos maiores expoentes do século XX. Muda para Paris em 1904, instalando-se no bairro pobre de Montmartre no Bateau-Lavoir, onde morava entre artistas, poetas e escritores, boêmios como Guillaume Apollinaire (1880-1918) e Max Jacob (1876-1944). Teve a fase "azul" e "rosa" expressados pela condição emocional em que vivia o artista. Em 1907 inspirado pela arte africana pinta "Demoiselles d'Avignon" sinalizando o início do Cubismo desenvolvido posteriormente em parceria com Georges Braque (1882-1963). Após a Primeira Guerra Mundial, no início da década de 1920, trabalha com temas inspirados na mitologia, clássicos, minotauros, ninfas. Nos anos 30 pinta Guernica em repúdio a Guerra Civil Espanhola, bem como, retratos das diversas mulheres que passaram ao longo de sua vida. Picasso trabalhou com variados meios como a pintura, gravura (calcografia, litografia e linoliografia), escultura, relevo, desenho, cerâmica, figurino, colagem, maquete. Quando morreu aos 92 anos deixou uma fortuna considerável, um legado artístico presente em quase todos os museus do mundo e disputado por colecionadores.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: 3857

Ano de entrada: 1988

Doador: Assis Chateaubriand

Autor: Pablo Picasso

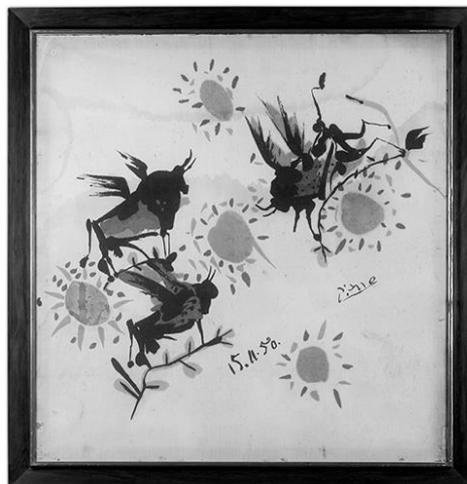
Título: Tauromaquia

Técnica: Serigrafia sobre tecido

Ano: 1950

Suporte: Tecido

Dimensão: 93cm x 96.5cm (c/moldura) e
85cm x 85cm (s/moldura)



Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo

Referência

http://www.metmuseum.org/toah/hd/pica/hd_pica.htm

Acesso em: 25 de Ago. 2016.

24- REGINA CARVALHO



Sobre a autora

REGINA CARVALHO. Nada foi encontrado sobre a artista.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3883**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Regina Carvalho**

Título: **Cristo**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **Não identificado**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **65cm x 54cm e 66cm x 55cm**

(c/moldura)

Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo



25- S. PINTO



Sobre o autor

S. PINTO (Sílvio Pinto da Silva, 1918 - 1997). Foi um pintor, cenarista e professor, recebeu seus primeiros estudos de pintura com seu pai, o pintor Bernardo Pinto da Silva no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, sua cidade natal. Conheceu e se aproximou de José Pancetti, Armando Viana, Manuel Santiago, Bustamante Sá, Milton Dacosta, Ado Malagoli, Tadashi Kaminagai, Yoshiya Takaoka, entre outros. Esta convivência foi fundamental para a sua formação como pintor. Participou do movimento artístico denominado Núcleo Bernardelli, no Rio de Janeiro, no início década de 1930. Em 1939, Pinto fez cenários para peças teatrais e alegorias de carnaval para escolas de samba do Rio de Janeiro. Em 1985 lança seu livro "Vida e Obra em depoimentos", escrito pelo crítico e pintor brasileiro, Quirino Campofiorito. Seu tema, na sua grande maioria, procurava retratar o cotidiano fluminense, marinhas, festas populares e o "modo de ser" do povo carioca.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3860**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **S. Pinto**

Título: **Baiana**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **Sem data**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **81cm x 64,5cm**

Estado da obra:

() Bom, (X) Regular () Péssimo

Assinatura



Referência

https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADlvio_Pinto

Acesso em: 02 de Mar. 2017

26- SANTE SCALDAFERRI



Sobre o autor

SANTE SCALDAFERRI (1928 - 2016). Pintor, gravador, ator, cenógrafo, professor. Natural de Salvador BA, em 1957 forma-se em pintura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Na mesma instituição estuda a técnica de encáustica com Rescála (1910 - 1986) e faz curso livre de gravura com Mario Cravo Júnior (1923). Scaldaferrri é responsável pela implantação, em Salvador, dos centros de formação artesanal do Serviço Social do Comércio - Sesc, do Serviço Social da Indústria - Sesi e da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Em meados da década de 1950 atua como cenógrafo em produções relacionadas ao cinema novo e como ator em filmes de Glauber Rocha (1939 - 1981). No início de sua trajetória artística realiza retratos e pinturas de temática social. Entre 1960 e 1964, é assistente artístico da arquiteta Lina Bo Bardi (1914 - 1992) e professor da Escola da Criança do Museu de Arte da Moderna da Bahia - MAM/BA. O artista cria também vários painéis para espaços públicos localizados principalmente em Salvador. Publica, em 1997, o livro *Os Primórdios da Arte Moderna na Bahia*, pela Fundação Casa de Jorge Amado. Em 2000 é realizado o vídeo *Sante Scaldaferrri - A Dramaturgia dos Sertões*, com fotografia de Mario Cravo Neto (1947) e direção de Walter Lima, e, em 2001, o vídeo *Sante Scaldaferrri: Erudito e Popular*, com direção de Maria Ester Rabello. Em 2003 é lançado o livro *Sante Scaldaferrri: Desenhos*, pela Fundação Casa de Jorge Amado.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro:

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Sante Scaldaferri**

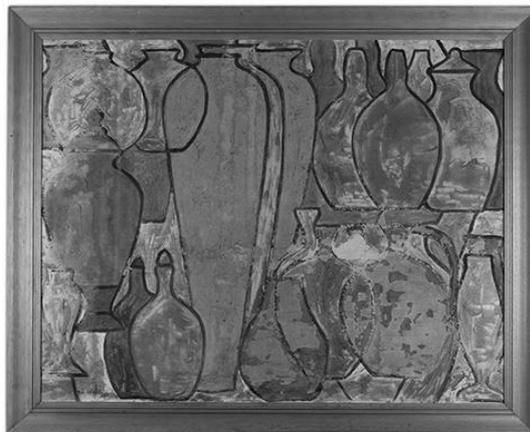
Título: **Cerâmica Popular**

Técnica: **Aglutinante com argila**

Ano: **1967**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **73cm x 92cm e 74cm x 93,5cm (c/moldura)**



Estado da obra:

() Bom, () Regular (X) Péssimo

Referência

SANTE Scaldaferri. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8683/sante-scaldaferri>>.

Acesso em: 25 de Ago. 2016. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

27- SILVA NEVES



Sobre o autor

SILVA NEVES (José Maria Silva Neves, 1896 - 1978). Nasceu em São Paulo e estudou na Politécnica, formando-se engenheiro-arquiteto em 1922. Entre 1935 e 1937, foi diretor da Seção de Arquitetura do Serviço de Prédios Escolares, órgão este que tinha o objetivo de estudar um novo modelo de prédio escolar e construir quarenta grupos na cidade de São Paulo. Foi nomeado catedrático da Politécnica em 1943, ali permanecendo até sua aposentadoria em 1966. Silva Neves, como arquiteto, identificava-se com o modernismo, apesar de seu interesse pela arquitetura colonial e, como professor, impressionava seus alunos por sua simpatia e habilidade como pintor e aquarelista. Executou pinturas na capela do Convento de Santa Teresa, atual PUC/SP e na capela-mor da Igreja de São Bento, em Marília. Frequentou o Grupo Santa Helena no final da década de 1930.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3859**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Silva Neves**

Título: **Quarteto Nacional**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1967**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **60cm x 73cm e 62cm x 75cm**

(c/moldura)



Estado da obra:

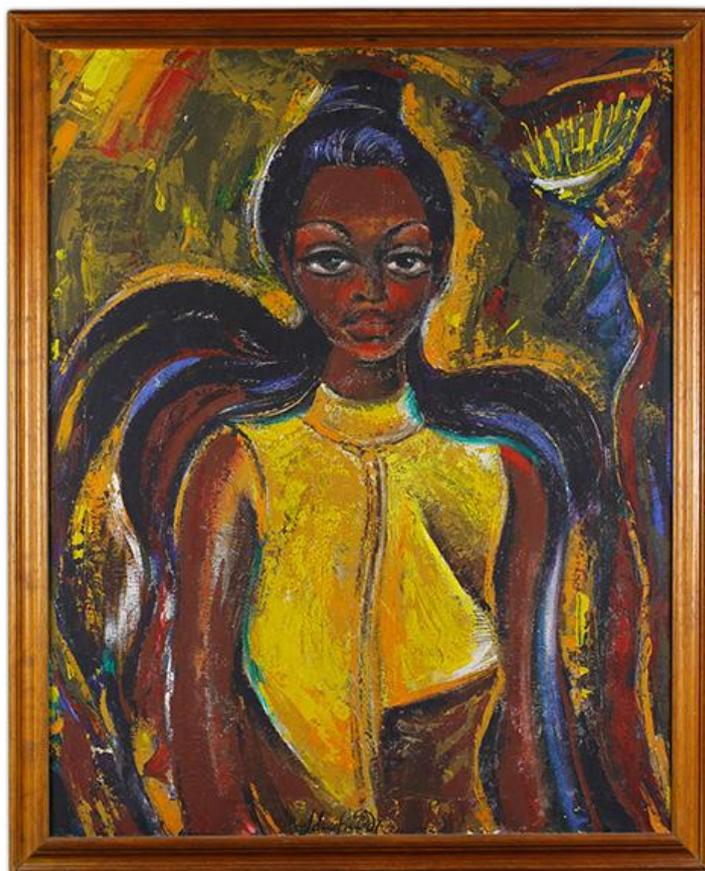
(X) Bom, () Regular () Péssimo

Referência

FICHER, Sylvia. Os arquitetos da Poli – ensino e profissão em São Paulo. Edusp, 2005, pp. 210-214.

<http://www.ateliearterestauracao.com.br/jose-maria-da-silva-neves-vista-area-do-clube/>
Acesso em: 12 Nov. 2016.

28- SOLANO FINARDI



Sobre o autor

SOLANO FINARDI (1938). Pintor e professor. Deu aula de pintura para vários alunos iniciantes, como o comediante Chico Anísio. Participou da 10ª Bienal Internacional de São Paulo (1969), do 19º Salão Nacional de Arte Moderna (1970) e da Pré-Bienal de São Paulo (1970).

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3873**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Solano Finard**

Título: **Retrato de Luana**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1966**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **92cm x 73cm e 93,5cm x 74cm**

(c/moldura)



Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo

Referência

SOLANO Finardi. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa215139/solano-finardi>>.

Acesso em: 26 de Ago. 2017. Verbetes da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

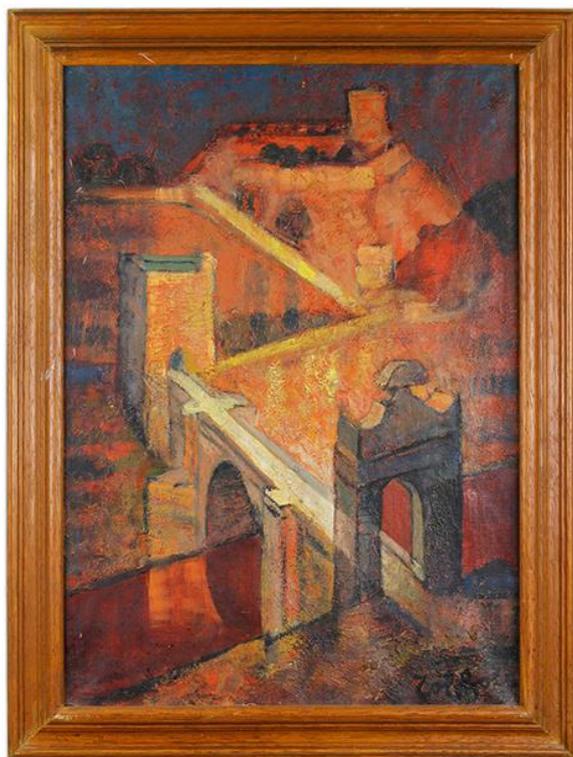
<http://redeglobo.globo.com/platb/chicoanysio/quem-e-esse-cara/pintor/>

Acesso em: 10 de Dez 2016.

<http://www.aapiartes.com.br/associados/silvana/curriculo.html>

Acesso em 02 de Out 2016.

29- TOFFOLI



Sobre o autor

TOFFOLI (Louis (Luigi) Toffoli 1907-1999). Italiano de Trieste, foi pintor e gravador. Estudou na Escola de Belas Artes de Trieste (Itália, graduado em 1924). Emigrou para Paris/França em 1930 e expôs regularmente no Salão de Outono e Salão dos Independentes. Durante a Segunda Guerra Mundial buscou refúgio em cidades da Touraine/França e trabalhou para a Resistência francesa. Retornou em Paris após o término da Guerra e recebeu cidadania francesa em 1947. Trabalhou com litografia a partir de 1954 e nos estúdios de Fernand Mourlot e Jean-Claude Perrin. Em viagem a partir de 1956, registrou imagens da Espanha, Iugoslávia, Marrocos, México, Brasil, Estados Unidos, Israel e China. Possui obras em instituições da Alemanha, Holanda, Espanha, Portugal, Itália, Suécia, Estados Unidos e Israel. Muitas de suas telas foram modelos para tapeçarias, a partir de 1976. A maior coleção de suas obras encontra-se no Museu Toffoli de Charenton-le-Pont/França, inaugurado em 1995. Faleceu em Paris/França.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3888**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Toffoli**

Título: **Paisagem do Sena (Paris)**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **Não identificada**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **55cm x 38cm e 56cm x 39,5cm**

(c/moldura)

Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo



Referência

<http://poramoralarte-exposito.blogspot.com.br/2016/03/louis-toffoli-1907-1999.html>
Acesso em 26 de agosto de 2017.

30- VALLE JUNIOR



Sobre o autor

VALLE JÚNIOR (Paulo do Valle Júnior, 1889 - 1958). Pintor e desenhista nascido em Pirassununga SP. Ingressa no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo em 1902, onde estuda com Oscar Pereira da Silva e permanece até 1906. Nesse ano viaja para Paris, com bolsa de estudo concedida pelo governo do Estado de São Paulo, frequenta a Académie Julian e é aluno dos pintores Marcel André Baschet (1862 - 1941), Jean-Paul Laurens (1838 - 1921) e Henri Paul Royer (1869 - 1938). O Estado de São Paulo lhe concede mais uma bolsa de estudo, em 1913 ficando na Europa até 1915. Em 1920, faz uma exposição individual no Clube Comercial, com boa recepção da crítica. Tem uma relevante participação no processo de profissionalização dos artistas em São Paulo, na criação da Sociedade Paulista de Belas Artes, em 1924, no debate sobre a criação do Departamento Histórico e Artístico do Estado de São Paulo e na fundação do Sindicato dos Pintores de São Paulo, primeiro do gênero no Brasil. Entre 1937 e 1954, ocupa a presidência do Salão Paulista de Belas Artes e participa da comissão organizadora e do júri de seleção de várias edições do evento. Entre 1948 e 1952, passa nova temporada na Académie Julian.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3865**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Valle Junior**

Título: **Homem sentado, com cachimbo**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **1951**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **67,5cm x 50,5cm e 85cm x**

68cm (c/moldura)

Estado da obra:

(X) Bom, () Regular () Péssimo



Referência

VALLE JUNIOR, Paulo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em:<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21492/valle-junior>> Acesso em: 25 de Abr. 2016. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

31- VERA SOLANGE PROENÇA ROQUE



Sobre a autora

VERA SOLANGE PROENÇA ROQUE. Nada foi encontrado sobre a artista.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3866**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Vera Solange Proença Roque**

Título: **Bailado**

Técnica: **Óleo sobre Duratex**

Ano: **Ilegível**

Suporte: **Duratex**

Dimensão: **74cm x 59,5cm**

Estado da obra:

(X) Bom, () Regular () Péssimo



Referência

32- WAGNER



Sobre o autor

WAGNER. Nada foi encontrado sobre o artista.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3872**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Wagner**

Título: **Composição**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **Não Identificado**

Suporte: **Tecido**

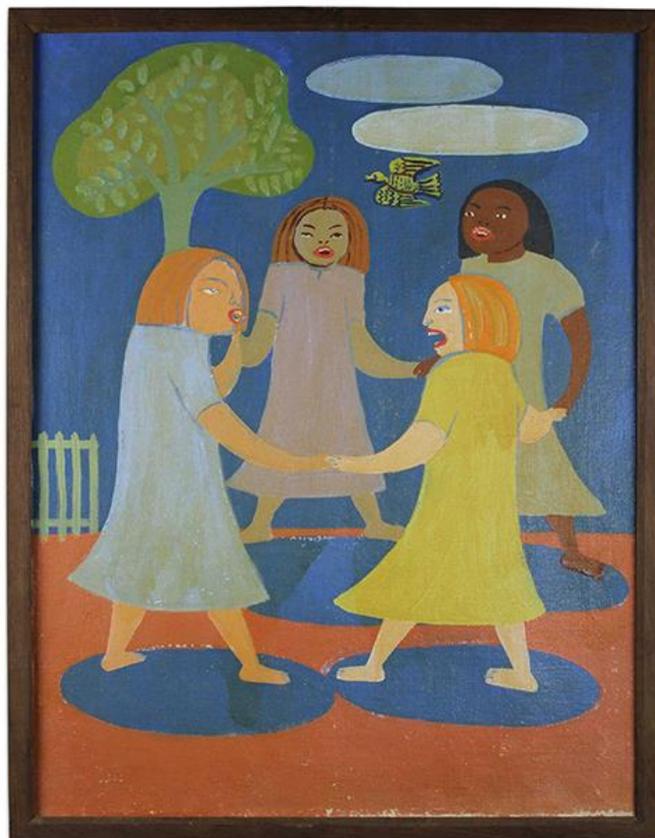
Dimensão: **41cm x 55cm**



Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo

33- NÃO IDENTIFICADO



Sobre o autor

Autoria não identificada.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3885**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Não identificado**

Título: **Ciranda**

Técnica: **Óleo sobre tela**

Ano: **Não identificado**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **65cm x 50cm e 68cm x 53cm**
(c/moldura)

Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo



34- NÃO IDENTIFICADO



Sobre o autor

Autoria não identificada.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº de Registro: **3895**

Ano de entrada: **1988**

Doador: **Assis Chateaubriand**

Autor: **Não identificado**

Título: **Menina**

Técnica: **mista-colagem e óleo sobre tela**

Ano: **Não identificado**

Suporte: **Tecido**

Dimensão: **1,0m x 0,81m e 1,01m x 0,82m**
(c/moldura)

Estado da obra:

Bom, Regular Péssimo



Sobre os autores:

Regiane Caire Silva

Doutora em História da Ciência (**PUCSP/2014**), Mestre em Comunicação e Semiótica (**PUCSP/2009**), graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística (**FAAP/1984**). Professora Adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão (**UFMA**). Coordenadora do projeto de pesquisa *O papel na arte do Maranhão: original e gravura* e de extensão *A imagem sobre o papel*.

José Marcelo do Espírito Santo

Arquiteto Urbanista (**FAUUSP/1987**) e Mestre em Desenvolvimento Urbano e Regional (**UFPE/2006**). Professor Assistente de História da Arte no Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão (**UFMA**) e Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão (**IHGM**). Presidente do Instituto da Cidade (**INCID**) da Prefeitura de São Luís.